

PONTOS DE ROTEIRO

**1. ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA DE COIMBRA**

O atual complexo académico começa a ser construído em 1954, segundo o projeto dos arquitetos Alberto José Pessoa e João Abel Manta. Constituídas por um conjunto de vários edifícios, nos quais se congregam variados serviços – cantinas, bares, ginásio, teatros, salas de ensaio e edifício das secções culturais e desportivas, as novas instalações académicas revelam claramente a rutura estilística do "classicismo monumental" adotado na Alta universitária. Contudo, a linguagem moderna do plano construtivo foi alvo de sucessivas críticas por parte do Conselho Superior de Obras Públicas, focando a ausência de elementos e traços da arquitetura de "tradição portuguesa". O edifício está classificado como Património Mundial da Humanidade, desde 2013.

JARDINS DA AAC - Construídos no local onde se erguia a Casa da Quinta da Ribela dos Priors de Santa Cruz, a disposição dos novos edifícios da Associação Académica de Coimbra acabaram por criar um espaço de jardim, sem provocar o abate de árvores, permitindo, deste modo, uma qualificação do espaço.

De forma geométrica regular e com a utilização discreta de diferentes materiais, em todas as superfícies arquitetónicas: madeira, vidro, estruturas metálicas, foi instalado um equipamento urbano que pretende ser totalmente reversível.

MURAL DAS ATIVIDADES CULTURAIS DA ACADEMIA - O mural foi promovido pelo Estado Português no âmbito da construção do edifício da Associação Académica de Coimbra. O projeto do mural é da autoria de João Abel Manta que o desenhou sobre cartão, em 1958, tendo decorrido a execução em azulejos, em 1960, na Fábrica Viúva Lamego. Estes painéis representam as atividades da Associação Académica, nomeadamente cinema, dança, fotografia, grupos corais, imprensa, leitura, rádio, orfeão e teatro académico.

PAINÉIS DO TRAJE ACADÉMICO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA - Conjunto de sete painéis exibindo cenas com a evolução do traje académico da Universidade de Coimbra. Os painéis foram encomendados, a Abel Manta, pelo Estado, no âmbito da construção do edifício da Associação Académica de Coimbra e inaugurados em 1961.

COORDENADAS: 40.209715, -8.421176

2. PAÇO DAS ESCOLAS

Lugar icónico de Coimbra, composto por várias estruturas de grande beleza. Classificado como Património Mundial da Humanidade desde 2013.

PORTA FÉRREA - Entrada do antigo Paço Real à qual são adicionados, em 1634, dois portais com esculturas alegóricas das antigas Faculdades (Medicina, Leis, Teologia e Cânones), o rei fundador e o rei que estabelece permanentemente os Estudos Gerais em Coimbra (D. Dinis e D. João III) e a Sapiência, insignia da instituição.

MONUMENTO A D. JOÃO III - Estátua monumental, inaugurada em 1948, representando o monarca. Transmite hieratismo e alguma rigidez formal, enquadrando-se no carácter historicista e modernizante da ideologia oficial do Estado Novo seguida por Francisco Franco, seu autor, considerado um dos protagonistas da estatúria oficial do regime.

VIA LATINA - Grande colunata, de finais do século XVIII, cujo nome relembra a antiga regra que proibia qualquer outro idioma que não o latim quando por ela se passava.

SALA DOS CAPELOS - Antiga sala do trono do Paço Real que, no século XVII, é adaptada para receber os mais importantes atos da vida académica: abertura solene do ano letivo, provas doutorais, imposição de insígnias, investidura de reitores, entre outros.

SALA DOS ARCHEIROS - Sala adaptada, durante o período da Reforma Pombalina, para guardar as armas da Guarda Real Académica.

SALA DO EXAME PRIVADO - Antiga Câmara Real remodelada no início do século XVIII. O seu nome relembra o tempo em que algumas provas orais eram realizadas de portas fechadas.

GERAIS - Ocupando parte da antiga ala da rainha, o pátio, de estilo clássico, de dois pisos, à volta do qual se dispunham as salas de aulas dos estudos gerais, resulta de obras de remodelação, tendo o piso superior sido executado pelos mestres de obras Manuel Alves Macamboa e José de Carvalho.

TORRE - Ex-libris da Universidade e da própria cidade, foi construída durante o século XVIII, substituindo a anterior, da autoria de João de Ruão (século XVI). O arquiteto italiano que desenha a obra, António Cannevari, introduz-lhe aspetos barrocos bastante italianizantes. A construção ficou a cargo do português Gaspar Ferreira.

No topo apresenta um pequeno varandim e logo por baixo quatro relógios (um em cada face), seguidos de quatro sinos que regem a vida académica: a "cabra" de 1741, o "cabrão" de 1824, o "bolão" de 1561 e o dos "quartos".

ESCADAS DE MINERVA - Em consequência das reformas de que o edifício foi alvo é dado, por volta de 1724, a Gaspar Ferreira a tarefa de recriar as escadas de comunicação entre a universidade e a rua pública.

CAPELA DE SÃO MIGUEL - Antigo oratório do Palácio Real, datado do século XII, é alvo de grandes obras de ampliação durante o período manuelino, onde trabalharam Marcos Pires e Diogo de Castilho. O portal é uma alegoria à ideologia política do Rei D. Manuel I – é rei por direito divino!

CASA DA LIVRARIA | BIBLIOTECA JOANINA - Obra ímpar e reconhecida internacionalmente é habitualmente conhecida por Biblioteca Joanina, dado ter sido obra realizada no reinado de D. João V, cujo retrato, de grandes dimensões, da autoria de Dominico Duprà, ocupa o topo do interior da biblioteca.

PRISÃO ACADÉMICA - Estabelecida, em 1593, na ala norte do edifício, antigo cárcere real, mandado construir por D. João I, foi transferido, em 1773, para a infraestrutura da Casa da Livraria.

COLÉGIO DE SÃO PEDRO - Fundado em 1574, pelo Rei D. Sebastião, com o intuito de receber graduados em preparação para a docência universitária.

Ocupou a antiga ala das damas e dos oficiais e após a extinção das ordens religiosas é entregue à Universidade para alojamento da Família Real e usufruto dos Reitores.

COORDENADAS: 40.207504, -8.426000

3. IGREJA DO SALVADOR

Templo românico construído sobre um outro anterior. Ainda no século XII houve obras de restauro na igreja, como nos confirma a inscrição que se encontra à direita da porta principal, datada de 1175.

Ao longo dos séculos foi sendo alvo de várias reformas e reestruturações que acabaram por a descaracterizar e deixar que ficasse escondida por entre o casario que foi sendo construído paredes meias.

Todavia, conserva ainda o portal românico, com destaque para a coluna oitavada com flores e vieiras estilizadas.

COORDENADAS: 40.209530, -8.425464

4. REPÚBLICA MARIAS DO LOUREIRO E PAÇOS DA REPÚBLICA BACO

A palavra "República", aplicada a alojamentos de estudantes surge pela primeira vez no século XIX, após a revolução liberal.

Os Paços da República Baco foram fundados a 30 de Abril de 1933. A república encontra-se no espaço atual desde 1972. Durante a sua existência, acolheu muitas gerações de estudantes, alguns dos quais revelaram ser políticos e intelectuais de destaque, como António de Almeida Santos, José Niza, entre outros.

A República das Marias do Loureiro é uma república feminina, desde 16 de julho de 2003, por decreto do Conselho de Repúblicas reunido na Real República Prá-Kys-Tão. Esta república ocupa o mesmo edifício onde, na década de 1920, quatro estudantes, fundaram a primeira residência universitária feminina de Coimbra. Domitília Hormizinda Miranda de Carvalho foi a primeira aluna a licenciar-se em Matemática (1894), Filosofia (1895) e Medicina (1904), sendo uma das primeiras a habitar o referido espaço.

COORDENADAS: 40.209601, -8.425629

5. REAL REPÚBLICA RÁS-TE-PARTA, PAÇOS DA REPÚBLICA DOS INKAS E REAL REPÚBLICA DO BOTA-ABAIXO

A Real República Rás-Te-Parta foi fundada no ano de 1943. Um dos seus mais ilustres moradores foi Adriano Correia de Oliveira, cantor de intervenção e um dos nomes maiores da Canção Coimbrã. Ao lado encontra-se também a Real República dos Inkas, cuja origem remonta ao ano de 1954.

Na Rua de São Salvador podemos encontrar a Real República do Bota-Abaixo fundada em 1950, como o próprio nome sugere, num período marcado por várias demolições na Alta da cidade, nomeadamente a década de 40 do século XX, no âmbito de uma reforma urbanística.

COORDENADAS: 40.209928, -8.425957

6. TORRE DE ANTO | NÚCLEO DA GUITARRA E DO FADO DE COIMBRA

Torre de origem medieval integrada na antiga muralha de Coimbra, da qual ainda conserva um pouco do caminho de ronda. Durante a época manuelina foi adaptada a residência. Nos finais do século XIX, aqui morou, durante parte do tempo em que frequentou a Faculdade de Direito, o poeta António Nobre, o que originou a designação pela qual é hoje conhecida.

Atualmente, acolhe o Núcleo da Guitarra e do Fado de Coimbra que integra o Museu Municipal de Coimbra.

COORDENADAS: 40.209869, -8.428254

7. SÉ VELHA

Assim que a sede de bispado é transferida de Conímbriga para Eminium ter-se-á construído um templo. Todavia a única prova física que nos atesta a existência de tal género de edifício, data de 1117 – data inscrita na pedra de sagração da igreja.

O edifício atual data da segunda metade do século XII, com projeto do francês Mestre Roberto e seguindo a segunda fase do estilo românico coimbrão.

O exterior é robusto, simétrico, com escassas aberturas e coroamento de ameias com um portal decorado sob clara influência islâmica. Ainda no exterior há que referir a "Porta Especiosa", do mestre João de Ruão, com uma elegante decoração renascentista. No interior, destaque especial para o retábulo da capela-mor, em

gótico flamejante, executado pelos escultores flamengos Olivier de Gand e Jean d'Ypres. De mencionar ainda o claustro, iniciado em 1218, a primeira experiência gótica em Portugal.

Numa casa próxima da Sé, podemos ver um painel de azulejos recordando que "nesta casa viveu o trovador da liberdade José Afonso (o Zeca)", músico, notável intérprete da canção de Coimbra e, provavelmente, o cantor de intervenção mais conhecido do século XX em Portugal. Também em edifícios desta praça viveram Edmundo Bettencourt e Lucas Junot.

Nas festas e tradições Académicas, a Sé Velha é símbolo de um dos momentos mais importantes no percurso de qualquer estudante de Coimbra. É na escadaria desta igreja que se realiza, todos os anos, a emblemática serenata monumental que marca o início da Queima das Fitas. Nessa noite, ao soarem as 12 badaladas, os estudantes, trajados, alinham num coro de silêncio para escutar o Fado. Para uns, a primeira vez que trajam de negro, marca o início de uma longa caminhada; para outros é hora da despedida e de levar com eles todas as vivências e aprendizagens que a cidade lhes proporcionou.

COORDENADAS: 40.208813, -8.427045

8. PAÇOS DA REPÚBLICA DOS KÁGADOS

Os Paços da República dos Kágados foram fundados em 1933. Foi nesta república que, a 11 de Dezembro de 1948, as seis repúblicas - Kágados, Baco, Rás-te-Parta, Pagode Chinês, Palácio da Loucura e Jástá - constituíram o primeiro Conselho das Repúblicas, tendo como principal objetivo aumentar o número destas e garantir a sua subsistência. Entra em vigor, a partir desta data, o Pacto de Amizade entre os repúblicos.

9. REAL REPÚBLICA PRÁ-KYS-TÃO

A Real República Prá-Kys-Tão foi fundada em 1951. Está instalada na denominada Casa da Nau, cujo nome advém da sua forma curiosa, construída no século XVI. Esta casa foi também sede de outras repúblicas, como a República Transatlântica, anterior a 1908.

COORDENADAS: 40.207474, -8.428268

10. LARGO DA PORTAGEM

Entrada nobre na cidade, beneficiando de uma antiga ponte de pedra, construída durante o reinado de D. Afonso Henriques e reformada durante os séculos seguintes, nomeadamente no tempo de D. Manuel I. A atual ponte, data de meados do século XX, obra de Edgar Cardoso e António Franco e Abreu.

Neste largo, do lado da encosta ficava localizada a Cadeia da Portagem, datada de 1592. Devido à suas más condições, em meados do século XIX, o estabelecimento é encerrado.

Em local de destaque encontra-se a estátua de Joaquim António de Aguiar, político natural de Coimbra, que ficou célebre por ter assinado o decreto de extinção das ordens religiosas, a 30 de maio de 1834. A estátua, da autoria de Costa Mota, foi colocada neste local, em 1913, retrata o estadista com uma pena, na mão direita, e um papel, na mão esquerda, o que destaca a importância da sua produção legislativa.

O largo encontra-se rodeado de belíssimos edifícios dos quais se destacam o Hotel Astória e a Agência do Banco de Portugal, ambos projetados pelo arquiteto Adães Bermudes, cuja riqueza decorativa espelha as diferentes influências revivalistas a par das novidades da arte nova.

O Largo da Portagem é um dos locais de eleição dos estudantes de Coimbra: durante as duas grandes festas académicas - a Festa das Latas e a Queima das Fitas - este largo enche-se de capas negras: é ponto de paragem obrigatória antes de se atravessar a ponte sobre o Mondego em direção ao local onde decorrem os festejos.

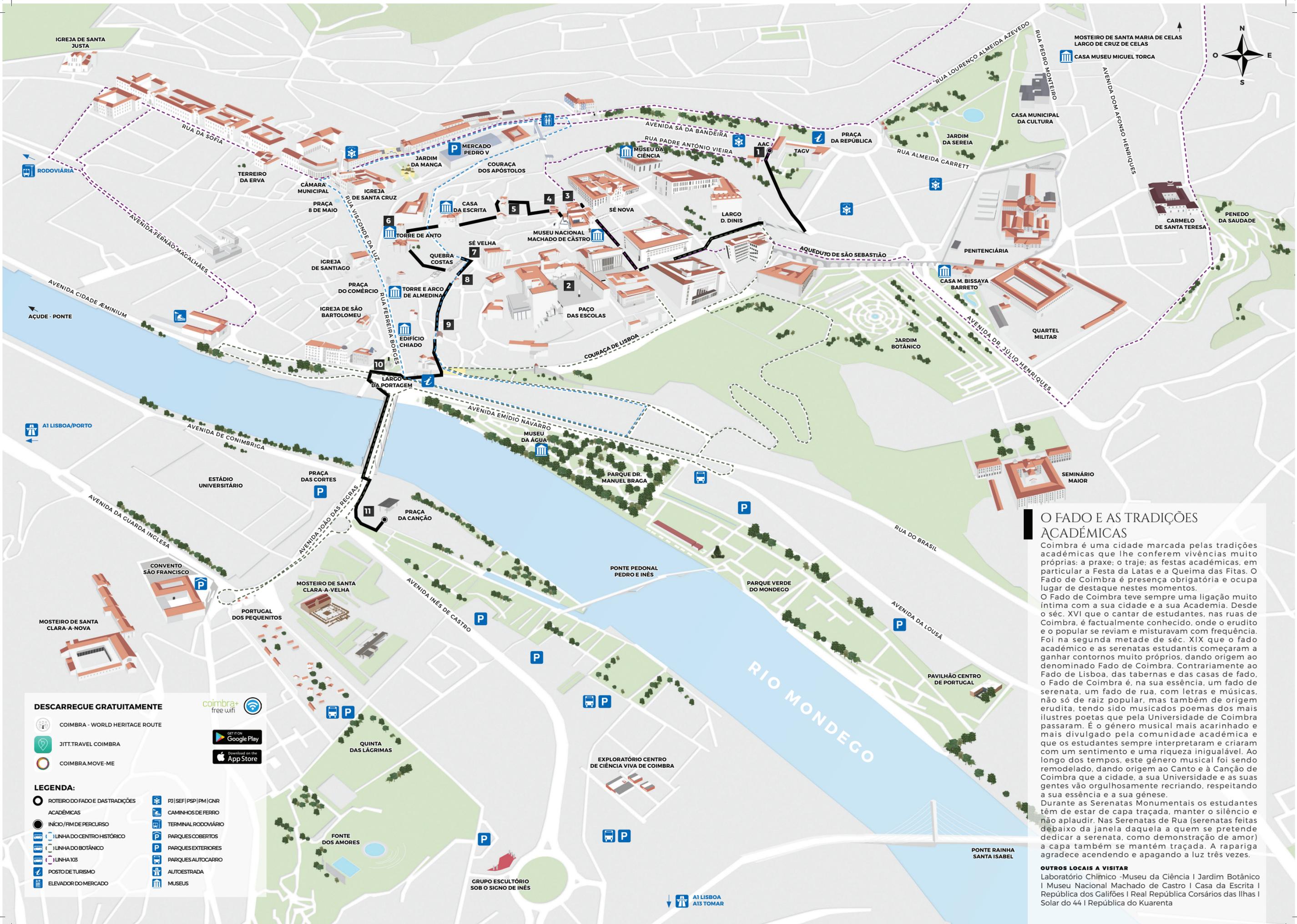
COORDENADAS: 40.207449, -8.429593

11. PRAÇA DA CANÇÃO

Lugar de eleição para concertos e eventos ao ar livre é aqui que se realizam anualmente as duas grandes festas da Academia Coimbrã: a Festa das Latas e a Queima das Fitas. As origens da Queima das Fitas remontam ao ano de 1899 quando, pela primeira vez, se realizou o Centenário da Sebenta, no qual os estudantes se apresentaram publicamente na forma de um cortejo, tendo havido fogo de artifício, um sarau e algumas garraíadas.

MONUMENTO À MÚSICA - Grupo Escultórico de arte contemporânea figurativa, inaugurada a 10 de outubro de 2001, da autoria do escultor conimbricense Vasco Berardo (1933-2017). Assenta sobre uma plataforma escalonada revestida a lajes de mármore preto e branco, formando xadrez. O artista representa, alegoricamente, a música, figurando um piano de cauda e seu respetivo banco, ambos em mármore, e uma criança segurando um trombone de grandes proporções, do qual saem, materializadas, notas musicais.

COORDENADAS: 40.204057, -8.430737



O FADO E AS TRADIÇÕES ACADÉMICAS

Coimbra é uma cidade marcada pelas tradições académicas que lhe conferem vivências muito próprias: a praxe; o traje; as festas académicas, em particular a Festa das Latas e a Queima das Fitas. O Fado de Coimbra é presença obrigatória e ocupa lugar de destaque nestes momentos.

O Fado de Coimbra teve sempre uma ligação muito íntima com a sua cidade e a sua Academia. Desde o séc. XVI que o cantar de estudantes, nas ruas de Coimbra, é factualmente conhecido, onde o erudito e o popular se reviam e misturavam com frequência. Foi na segunda metade de séc. XIX que o fado académico e as serenatas estudantis começaram a ganhar contornos muito próprios, dando origem ao denominado Fado de Coimbra. Contrariamente ao Fado de Lisboa, das tabernas e das casas de fado, o Fado de Coimbra é, na sua essência, um fado de serenata, um fado de rua, com letras e músicas, não só de raiz popular, mas também de origem erudita, tendo sido musicados poemas dos mais ilustres poetas que pela Universidade de Coimbra passaram. É o género musical mais acarinhado e mais divulgado pela comunidade académica e que os estudantes sempre interpretaram e criaram com um sentimento e uma riqueza inigualável. Ao longo dos tempos, este género musical foi sendo remodelado, dando origem ao Canto e à Canção de Coimbra que a cidade, a sua Universidade e as suas gentes vão orgulhosamente recriando, respeitando a sua essência e a sua génese.

Durante as Serenatas Monumentais os estudantes têm de estar de capa traçada, manter o silêncio e não aplaudir. Nas Serenatas de Rua (serenatas feitas debaixo da janela daquela a quem se pretende dedicar a serenata, como demonstração de amor) a capa também se mantém traçada. A rapariga agradece acendendo e apagando a luz três vezes.

OUTROS LOCAIS A VISITAR
 Laboratório Químico - Museu da Ciência | Jardim Botânico | Museu Nacional Machado de Castro | Casa da Escrita | República dos Galifões | Real República Corsários das Ilhas | Solar do 44 | República do Quarenta

DESCARREGUE GRATUITAMENTE

- COIMBRA - WORLD HERITAGE ROUTE
- JITT.TRAVEL COIMBRA
- COIMBRA.MOVE-ME

coimbra+ free wifi

GET IT ON Google Play

Download on the App Store

LEGENDA:

- ROTEIRO DO FADO E DAS TRADIÇÕES ACADÉMICAS
- INÍCIO/FIM DE PERCURSO
- LINHA DO CENTRO HISTÓRICO
- LINHA DO BOTÂNICO
- LINHAS
- POSTO DE TURISMO
- ELEVADOR DO MERCADO
- P2 | SEF | PSP | PM | GNR
- CAMINHOS DE FERRO
- TERMINAL RODOVIÁRIO
- PARQUES COBERTOS
- PARQUES EXTERIORES
- PARQUES AUTOCARRO
- AUTOESTRADA
- MUSEUS
- FONTE DOS AMORES
- QUINTA DAS LÁGRIMAS
- PARQUE DR. MANUEL BRAGA
- PARQUE VERDE DO MONDEGO
- EXPLORATÓRIO CENTRO DE CIÊNCIA VIVA DE COIMBRA
- GRUPO ESCULTÓRIO SOB O SIGNO DE INÉS